

Economia - Brasil

# MERCADO FINANCEIRO

Estudo do BankBoston revela que o aumento das exportações e o esperado crescimento da economia garantirão a confiança dos investidores no Brasil e a competitividade dos produtos nacionais no próximo ano

# Otimismo e calmaria em 2004

VICENTE NUNES

DA EQUIPE DO CORREIO

**O**aumento de quase 50% no total de vencimentos de dívidas externas do setores público e privado — de US\$ 26 bilhões para US\$ 40 bilhões — e o aquecimento das importações, estimuladas pelo crescimento maior da economia, não devem afetar o ajuste das contas externas brasileiras em 2004. A previsão foi feita por Marcelo Cypriano, economista-sênior do BankBoston, num minucioso estudo divulgado ontem.

Segundo ele, cenário tão otimista se sustenta pelo aumento das exportações e pela grande sobra de dinheiro no mercado internacional, com importante parcela migrando para o Brasil. "O país está em uma situação tão confortável, que consideramos improvável a necessidade de saques de recursos (US\$ 14 bilhões) junto ao Fundo Monetário Internacional (FMI)", afirmou.

No quadro traçado pelo BankBoston, a maior parcela das dívidas externas será renovada integralmente, devido à retomada da confiança em relação ao país. Com isso, a pressão sobre os preços do dólar será mínima. Para ele, a calmaria no quadro externo fará com que o real se desvalorize de forma lenta e gradual no ano que vem frente à moeda norte-americana.

A perspectiva é de uma cotação média para o dólar de R\$ 3,10, ante os US\$ 3,08 projetados para 2003. A ligeira alta nos preços da divisa, disse Cypriano, vai se sustentar basicamente por duas ações do governo: a progressiva redução da parcela da dívida pública indexada à variação do câmbio e às compras de dólar pelo Tesouro para reforçar as reservas cambiais do país.

## Mais exportações

Na avaliação do economista, as mercadorias exportadas pelo Brasil vão se manter mais competitivas na Europa, diante da valoriza-

ção maior do euro frente ao real. Ele ressaltou ainda que as exportações serão beneficiadas pela recente decisão do governo de pôr fim à cumulatividade da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins).

O fato de esse tributo incidir somente na última etapa da produção, a tendência é de que as empresas destinem ao exterior mercadorias de maior valor agregado, com forte impacto sobre o saldo da balança comercial. Pelas contas de Cypriano, num ambiente mais conservador possível, as exportações brasileiras vão saltar de US\$ 73 bilhões, neste ano, para US\$ 78 bilhões em 2004.

As importações terão incremento de US\$ 49,5 bilhões para US\$ 57 bilhões.

O economista do BankBoston chamou a atenção para o fato de o Brasil estar reduzindo drasticamente a importação de petróleo e derivados. O consumo desses produtos

**DÓLAR**  
**R\$ 3,10**

é a cotação média para a moeda norte-americana esperada pelo Bank

Boston para 2004

esta sendo suprido, com o aumento da produção do refino de óleo cru. Ele destacou também a contração nas compras efetuadas no exterior pelas empresas de telefonia. Como há uma grande sobra de linhas telefônicas no país, a necessidade de investimentos em novos equipamentos é pequena.

"Na nossa avaliação, com a retomada do crescimento, vão crescer as importações de bens de capital (máquinas e equipamentos), importantes para o aumento da produção destinada aos mercados interno e externo", assinalou Cypriano. Que emendou: "Cada vez menos os produtos exportados pelo Brasil estão usando matérias-primas importadas".

Outra boa notícia no front externo, ressaltou Cypriano, será o aumento das cotações das principais *commodities* (mercadorias) exportadas pelo país. Os preços mais elevados serão sustentados pela demanda dos países asiáticos (em especial, a China), grandes consumidoras de produtos agrícolas e minérios brasileiros.